



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

*1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será **desconsiderada**:*

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente, conforme a figura abaixo:***





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 22/2014 - PRORH/UFJF. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- O seguinte texto, de Lima Barreto, motiva todas as questões desta prova. Leia-o com atenção e volte a ele sempre que necessário.

O caso do mendigo

1. Os jornais anunciaram, entre indignados e jocosos, que um mendigo, preso pela polícia, possuía em seu poder valores que montavam à respeitável quantia de seis contos e pouco.

2. Ouvi mesmo comentários cheios de raiva a tal respeito. O meu amigo X, que é o homem mais esmoler desta terra, declarou-me mesmo que não daria mais esmolos. E não foi só ele a indignar-se. Em casa de família de minhas relações, a dona da casa, senhora compassiva e boa, levou a tal ponto a sua indignação, que propunha se confiscasse o dinheiro ao cego que o ajuntou.

3. Não sei bem o que fez a polícia com o cego. Creio que fez o que o Código e as leis mandam; e, como sei pouco das leis e dos códigos, não estou certo se ela praticou o alvitre lembrado pela dona da casa de que já falei.

4. O negócio fez-me pensar e, por pensar, é que cheguei a conclusões diametralmente opostas à opinião geral.

5. O mendigo não merece censuras, não deve ser perseguido, porque tem todas as justificativas a seu favor. Não há razão para indignação, tampouco para perseguição legal ao pobre homem.

6. Tem ele, em face dos costumes, direito ou não a esmolar? Vejam bem que eu não falo de leis; falo dos costumes. Não há quem não diga: sim. (...) A minha questão é que, em face dos costumes, o homem tinha direito de esmolar. Isto está fora de dúvida.

7. Naturalmente ele já o fazia há muito tempo, e aquela respeitável quantia de seis contos talvez represente economias de dez ou vinte anos.



8. Há, pois, ainda esta condição a entender: o tempo em que aquele dinheiro foi junto. Se foi assim num prazo longo, suponhamos dez anos, a coisa é assim de assustar? Não é. Vamos adiante.

9. Quem seria esse cego antes de ser mendigo? Certamente um operário, um homem humilde, vivendo de pequenos vencimentos, tendo às vezes falta de trabalho; portanto, pelos seus hábitos anteriores de vida e mesmo pelos meios de que se servia para ganhá-la, estava habituado a economizar. É fácil de ver por quê. Os operários nem sempre têm serviço constante. A não ser os de grandes fábricas do Estado ou de particulares, os outros contam que, mais dias, menos dias, estarão sem trabalhar, portanto sem dinheiro; daí lhes vem a necessidade de economizar, para atender a essas épocas de crise.

10. Devia ser assim o tal cego, antes de o ser. Vindo a cegueira, foi esmolar. No primeiro dia, com a falta de prática, o rendimento não foi grande; mas foi o suficiente para pagar um caldo no primeiro fregue que encontrou, e uma esteira na mais sórdida das hospedarias da rua da Misericórdia. Esse primeiro dia teve outros iguais e seguidos; e o homem se habituou a comer com duzentos réis e a dormir com quatrocentos; temos, pois, o orçamento do mendigo feito: seiscentos réis (casa e comida) e, talvez, cem réis de café; são, portanto, setecentos réis por dia.

11. Roupa, certamente, não comprava: davam-lha. É bem de crer que assim fosse, porque bem sabemos de que maneira pródiga nós nos desfazemos dos velhos ternos.

12. Está, portanto, o mendigo fixado na despesa de setecentos réis por dia. Nem mais, nem menos; é o que ele gastava. Certamente não fumava e muito menos bebia, porque as exigências do ofício haviam de afastá-lo da "caninha". Quem dá esmola a um pobre cheirando a cachaça? Ninguém.

13. Habituado a esse orçamento, o homenzinho foi se aperfeiçoando no ofício. Aprendeu a pedir mais dramaticamente, a aflautar melhor a voz; arranjou um cachorrinho, e o seu sucesso na profissão veio.

14. Já de há muito que ganhava mais do que precisava. Os níqueis caíam, e o que ele havia de fazer deles? Dar aos outros? Se ele era pobre, como podia fazer? Pôr fora? Não; dinheiro não se põe fora. Não pedir mais? Aí interveio uma outra consideração.

15. Estando habituado à previdência e à economia, o mendigo pensou lá consigo: há dias em que vem muito; há dias em que vem pouco, sendo assim, vou pedindo sempre, porque, pelos dias de muito, tiro os dias de nada. Guardou. Mas a quantia aumentava. (...) Só havia um caminho: trancafiar o dinheiro no banco. Foi o que ele fez. Estão aí um cego de juízo e um mendigo rico.



16. Feito o primeiro depósito, seguiram-se a este outros; e, aos poucos, como hábito é segunda natureza, ele foi encarando a mendicidade não mais como um humilhante imposto voluntário, taxado pelos miseráveis aos ricos e remediados; mas como uma profissão lucrativa, lícita e nada vergonhosa.

17. Continuou com o seu cãozinho, com a sua voz aflautada, com o seu ar dorido a pedir pelas avenidas, pelas ruas comerciais, pelas casas de famílias, um níquel para um pobre cego. Já não era mais pobre; o hábito e os preceitos da profissão não lhe permitiam que pedisse uma esmola para um cego rico.

18. O processo por que ele chegou a ajuntar a modesta fortuna, de que falam os jornais, é tão natural, é tão simples, que, julgo eu, não há razão alguma para essa indignação das almas generosas.

(...)

19. É porque ele é mendigo, dirão. Mas é um engano. Ninguém mais que um mendigo tem necessidade de previdência. A esmola não é certa; está na dependência da generosidade dos homens, do seu estado moral psicológico. Há uns que só dão esmolas quando estão tristes, há outros que só dão quando estão alegres e assim por diante. (...)

20. Não julguem que faço apologia da mendicidade. Não só não faço como não a detrato.

21. Há ocasiões na vida que a gente pouco tem a escolher; às vezes mesmo nada tem a escolher, pois há um único caminho. É o caso do cego. Que é que ele havia de fazer? Guardar. Mendigar. E, desde que da sua mendicidade veio-lhe mais do que ele precisava, que devia o homem fazer? Positivamente, ele procedeu bem, perfeitamente de acordo com os preceitos sociais, com as regras da moralidade mais comezinha (...).

(...)

22. De resto, ele era espanhol, estrangeiro, e tinha por dever voltar rico. Um acidente qualquer tirou-lhe a vista, mas lhe ficou a obrigação de enriquecer. Era o que estava fazendo, quando a polícia foi perturbá-lo. Sinto muito; e são meus desejos que ele seja absolvido do delito que cometeu, volte à sua gloriosa Espanha, compre uma casa de campo, que tenha um pomar com oliveiras e a vinha generosa; e, se algum dia, no esmaecer do dia, a saudade lhe vier deste Rio de Janeiro, deste Brasil imenso e feio, agarre em uma moeda de cobre nacional e leia o ensinamento que o governo da República dá ... aos outros, através dos seus vinténs: "A economia é a base da prosperidade".

mendigo.
Acesso

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *O caso do*
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>.
em: 12 maio 2014. Adaptado.



1. Se os jornais foram jocosos (§ 1), é possível imaginar que o cronista **NÃO** tenha lido algo assim:
 - a) Hoje em dia, é mesmo aconselhável que o cidadão saia a esmolar pelas ruas...
 - b) De olho na Europa, o cego ia, à custa de nossa boa-fé, enriquecendo-se dia após dia...
 - c) Se o cidadão contar com a desventura da cegueira, saia ele a se enriquecer em nossas ruas...
 - d) Com bengala, cãozinho e voz aflautada, o cego espanhol ia abastecendo sua conta bancária.
 - e) A tragédia da cegueira certamente levou o espanhol a mendigar por nossas ruas.

2. O entendimento global do texto poderia levar-nos a dizer que a expressão “delito que cometeu” (§ 22) constitui um (a):
 - a) pleonasma.
 - b) ironia.
 - c) eufemismo.
 - d) hipérbole.
 - e) comparação.

3. Do sexto ao décimo primeiro parágrafos, a favor do cego esmoleiro o autor só **NÃO** cita a hipótese de que:
 - a) o ato de esmolar esteja consagrado pela sociedade.
 - b) o tempo para amearhar os recursos tenha sido longo.
 - c) ele tenha se acostumado a economizar.
 - d) a cegueira tenha desencadeado a vida de pedinte.
 - e) ele não tivesse de gastar com a compra de roupas.

4. O principal propósito comunicativo do autor é:
 - a) criticar pessoas de seu convívio, as quais se escandalizaram com a história de um mendigo rico.
 - b) fazer uma apologia velada da mendicidade e da superação de alguns mendigos a situações adversas.
 - c) registrar uma crítica às autoridades policiais da época, que prendiam, indiscriminadamente, pessoas inocentes.
 - d) manifestar uma crítica ao governo da República, cuja política estava contribuindo para o aumento da mendicância.
 - e) apresentar uma contraposição à visão estereotipada da sociedade sobre a mendicância próspera.



5. Segmentos do texto motivam comentários. Avalie a veracidade de cada um deles.

- I) “O meu amigo X, que é o homem mais esmolar desta terra, declarou-me...” (§ 2) → As vírgulas separam oração subordinada adjetiva explicativa; quisesse o cronista valer-se de um aposto, manter-se-iam as vírgulas e a redação poderia ser a seguinte: O meu amigo X, o homem mais esmolar desta terra, declarou-me...
- II) “Roupa, certamente, não comprava: davam-lha.” (§ 11) → A forma em destaque retoma os seguintes referentes textuais: mendigo e roupa.
- III) “Está, portanto, o mendigo fixado na despesa de setecentos réis por dia.” (§ 12) → A mesma regra que justifica o acento gráfico de réis explica, nos termos do novo Acordo Ortográfico (1990), a acentuação das seguintes palavras: apnéia, assembléia, centopéia, clarabóia, iibóia e jóia.
- IV) “Os níqueis caíam, e o que ele havia de fazer deles?” (§ 14) → A ausência do acento gráfico na palavra em destaque reproduziria – desprezando-se o contexto – a grafia de uma forma no presente do subjuntivo.
- V) “...e são meus desejos que ele seja absolvido do delito que cometeu...” (§ 22) → A sequência grifada, na correspondente voz ativa, escreve-se da seguinte forma: ...o absolvam do delito.

Avaliados os comentários, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Todos os comentários são verdadeiros.
- b) Todos os comentários são falsos.
- c) Somente os comentários (IV) e (V) são falsos.
- d) Somente o comentário (III) é falso.
- e) Somente os comentários (I) e (II) são falsos.

6. Aponte a alternativa em que o encadeamento entre as orações do trecho citado se faz por **subordinação**.

- a) “Certamente não fumava e muito menos bebia.” (§ 12)
- b) “Um acidente qualquer tirou-lhe a vista, mas lhe ficou a obrigação...” (§ 22)
- c) “Feito o primeiro depósito, seguiram-se a este outros...” (§ 16)
- d) “...arranjou um cachorrinho, e o seu sucesso na profissão veio.” (§ 13)
- e) “A esmola não é certa; está na dependência da generosidade dos homens...” (§ 19)

7. A partir de segmentos do texto, são feitas afirmações. Uma delas está **CORRETA**. Aponte-a.

- a) “Vindo a cequeira, foi esmolar.” (§ 10) → A oração em destaque expressa, semanticamente, uma concessão.
- b) “...declarou-me mesmo que não daria mais esmolas.” (§ 2) → O segmento grifado exemplifica o emprego de discurso indireto.
- c) “Pôr fora? Não; dinheiro não se põe fora...” (§ 14) → Assim como em pôr (forma verbal), o Acordo Ortográfico (1990) manteve o acento gráfico em pára (forma verbal)
- d) “Os operários nem sempre têm serviço constante.” (§ 9) → Se retirássemos o acento da forma destacada, cometeríamos um erro de regência verbal.
- e) “...a saudade lhe vier deste Rio de Janeiro...” (§ 22) → A opção pelo pronome em destaque traduz para o leitor que o cronista não se encontra no Rio de Janeiro.



8. Sem preocupação com o sentido original, “plantamos”, em todos os segmentos apresentados, alguma inadequação à norma culta, **EXCETO** em um caso. Aponte-o.
- a) “Os jornais anunciaram, entre indignados e jocosos, que um mendigo...” (§ 1) → Os jornais anunciaram, entre pretenciosos e jocosos, que um mendigo...
 - b) “Ouvi mesmo comentários cheios de raiva a tal respeito.” (§ 2) → Ouviu-se mesmo comentários cheios de raiva a tal respeito.
 - c) “...o homem se habituou a comer com duzentos réis...” (§ 10) → ...o homem se habituou a comer mau com duzentos réis...
 - d) “...cheguei a conclusões diametralmente opostas à opinião geral.” (§ 4) → ...cheguei a conclusões diametralmente opostas às que tenho ouvido.
 - e) “...há dias em que vem muito; há dias em que vem pouco...” (§ 15) → ... ocorre dias em que vem muito; ocorre dias em que vem pouco...
9. Refere-se o cronista a jornais “indignados e jocosos” (§ 1), ajustando os adjetivos ao substantivo pelo processo de concordância nominal. Incurreria, entretanto, em **ERRO** se escrevesse algo assim:
- a) Jornal e revista jocosos anunciaram que um mendigo...
 - b) Jornal e revista jocosos anunciaram que um mendigo...
 - c) Revistas e jornais jocosos anunciaram que um mendigo...
 - d) Jocosos jornal e revista anunciaram que um mendigo...
 - e) Jocosa revista e jornal anunciaram que um mendigo...
10. O autor fala em “imposto voluntário, taxado pelos miseráveis...” (§ 16). Além da forma em destaque, a língua registra tachado (particípio de tachar, pôr defeito em). Situações como essa dão margem a **equivocos gráficos**, como o que ocorre na seguinte alternativa:
- a) Os mendigos vivem a chaga do cadafalso da pobreza. (cadafalso = patíbulo)
 - b) Seria admissível a caçação do direito de esmolar? (caçação = anulação)
 - c) Era um mendigo incipiente, que ainda não aflautava a voz... (incipiente = principiante)
 - d) Os mendigos acampam-se em frente ao paço municipal. (paço = palácio)
 - e) O último censo registrou aumento significativo de mendigos. (censo = contagem)
11. No trecho “... as exigências do ofício haviam de afastá-lo da ‘caninha’” (§ 12), o pronome em destaque refere-se ao antecedente mendigo, contribuindo para a coesão textual, segundo o mecanismo da anáfora. Nesse mesmo processo, a adequação à norma culta **só é preservada** em um dos casos. Aponte-o.
- a) Naquela manhã fria, a caridosa jovem compadeceu-se do mendigo, mas não pôde dá-lhe esmola.
 - b) Quanto aos mendigos, haveria a necessidade de políticas públicas que reintegrassem-lhes à sociedade.
 - c) Aquele jovem pedinte relatava sua pobreza, mas não havia quem o amenizasse o sofrimento.
 - d) Os mendigos da cidade, é preciso destacar que o poder público tem amparado-os durante todo o ano.
 - e) Os técnicos fizeram ótimo trabalho de reintegração de mendigos; seus superiores parabenizaram-nos por isso.



12. "...aquela respeitável quantia de seis contos talvez represente economias de dez ou vinte anos..." (§ 7) Na palavra em destaque, há o radical erudito eco, cuja significação é 'casa', 'domicílio'. Elementos como esse são muito comuns em nossa língua portuguesa, sobretudo na linguagem técnica. Nas alternativas seguintes, empregamos, em cada uma delas, dois desses elementos. Em um dos casos, **ambas as significações apresentadas** estão **INCORRETAS**. Aponte-o.

- a) I. O técnicos pesquisavam a eficácia do novo fungicida. → que mata
II. Os alunos de física estudavam a força centrífuga. → que foge
- b) I. A história da humanidade está repleta de povos beligerantes. → guerra
II. Era visível a atrofia dos filhinhos da mendiga. → nutrição
- c) I. A onomatopeia produziu belo efeito estilístico. → ato de fazer
II. Tenho parentes que moram em Petrópolis. → cidade
- d) I. Há países em que há espetáculos de tauramaquia. → touro
II. Já aprendi a criptografar meus textos no computador. → transparente
- e) I. Você acredita em aritmomancia? → número
II. Na obra do poeta, percebe-se a orografia de sua terra. → ouro

13. Quanto ao trecho "Os jornais anunciaram (...) que um mendigo (...) possuía em seu poder valores que montavam à respeitável quantia de seis contos e pouco" (§ 1), **NÃO** se pode dizer que:

- a) apresenta ao todo quatro formas verbais.
- b) registra duas ocorrências de pretérito imperfeito do indicativo.
- c) registra três ocorrências do modo indicativo.
- d) contém verbo da primeira conjugação, no pretérito perfeito.
- e) contém verbo da terceira conjugação, na terceira pessoa.

14. Avalie as reescritas apresentadas quanto à preservação do sentido básico original e à adequação aos princípios da língua escrita culta:

- I) "Ouvi mesmo comentários cheios de raiva a tal respeito." (§ 2) → Ouvei mesmo, cheio de raiva, comentários a tal respeito.
- II) "... a dona da casa (...) levou a tal ponto a sua indignação, que propunha se confiscasse o dinheiro ao cego que o ajuntou." (§ 2) → a dona da casa (...) levou a tal ponto a sua indignação, a qual propunha se confiscasse o dinheiro ao cego que o ajuntou.
- III) "Tem ele, em face dos costumes, direito ou não a esmolar?" (§ 6) → Tem ele, em face dos costumes, direito ou não de esmolar?
- IV) "Há, pois, ainda esta condição a entender: o tempo em que aquele dinheiro foi junto." (§ 8) → Há, portanto, ainda esta condição a entender: o tempo em que aquele dinheiro foi junto.
- V) "O processo por que ele chegou a ajuntar a modesta fortuna, de que falam os jornais, é tão natural..." (§ 18) → O processo pelo o qual ele chegou a ajuntar a modesta fortuna, de que falam os jornais, é tão natural...

Avaliadas as reescritas, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente os itens (II) e (IV) não preservam o sentido original.
- b) Somente os itens (III), (IV) e (V) não preservam a língua culta.
- c) Somente os itens (I) e (II) não preservam o sentido original.
- d) Nenhum dos itens preserva a língua escrita culta.
- e) Todos os itens preservam a língua escrita culta.



15. No trecho “O processo por que ele chegou a juntar a modesta fortuna, de que falam os jornais, é tão natural...” (§ 18), **haveria prejuízo** de algum princípio da língua escrita culta, caso a sequência grifada fosse substituída por:

- a) à qual se faz referência nos jornais.
- b) a que se referem o jornal e a revista.
- c) a cujo montante se referem os jornais.
- d) a cuja soma não podemos imaginar.
- e) que os jornais têm mencionado.

RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

16. É muito comum a utilização de porcentagem para indicar a inclinação de rampas, escadas, telhados, etc. Por exemplo, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na tabela abaixo. Para inclinação entre 6,25% e 8,33%, devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso, e a inclinação das rampas deve ser calculada segundo a seguinte equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

Sendo:

i a inclinação, em porcentagem

h a altura do desnível

c o comprimento da projeção horizontal da rampa

Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	1,00	Sem limite
6,25 (1:16) < <i>i</i> ≤ 8,33 (1:12)	0,80	15

Tabela - Dimensionamento de rampas (ABNT NBR 9050, 2004)

De acordo com as informações fornecidas, qual é a medida do comprimento da projeção horizontal de uma rampa, cuja construção dará acesso a uma agência bancária que está a 120 cm do nível horizontal da rua?

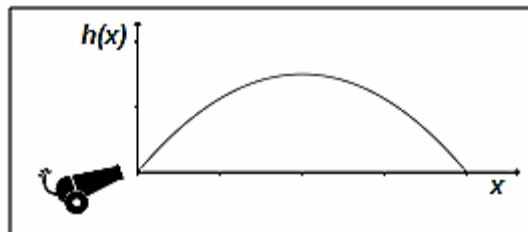
- a) 6 m
- b) 12 m
- c) 18 m
- d) 24 m
- e) 25 m



17. O uso racional da energia elétrica é um dos objetivos governamentais, visto o constante aumento de seu consumo e a dificuldade de investimentos que propiciem a elevação de sua oferta a partir dos recursos naturais. Nas residências, a redução do consumo de energia do chuveiro elétrico é uma das alternativas que pode ser utilizada para atender esses objetivos, na medida em que esse equipamento está presente em cerca de 73% das residências brasileiras. De acordo com o PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica), órgão ligado ao Ministério das Minas e Energia, o chuveiro elétrico é responsável por, aproximadamente, 25 % da energia elétrica consumida nas residências.

Suponha que uma residência, cuja conta de energia elétrica apresentou, em abril de 2014, o valor de R\$ 110,00 (cento e dez reais). Se nesse mês, o chuveiro elétrico foi utilizado 25 vezes, quanto, em média, cada banho custou?

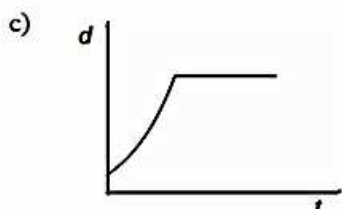
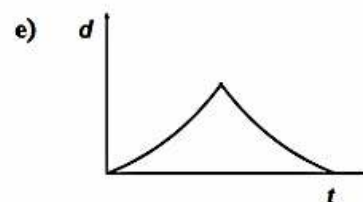
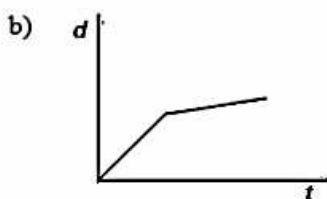
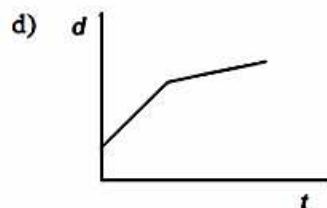
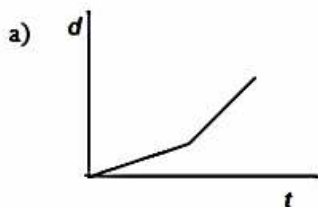
- a) R\$ 1,00
 - b) R\$ 1,10
 - c) R\$ 4,40
 - d) R\$ 1,01
 - e) R\$ 2,75
18. Um investidor aplica seu capital à taxa de 7,5% ao mês, sob o regime de capitalização, utilizando juro simples. Em quantos meses esse capital quintuplicará?
- a) Em 53,33 meses.
 - b) Em 32 meses.
 - c) Em 62,16 meses.
 - d) Em 66,66 meses.
 - e) Em 9 meses.
19. Um projétil é atirado por um canhão e descreve uma trajetória modelada pela equação $h(x) = -3x^2 + 60x$, sendo $h(x)$ a altura atingida pelo projétil e x a distância horizontal alcançada por ele. Qual é a altura máxima atingida pelo projétil, após ser lançado pelo canhão?



- a) 100 m
- b) 150 m
- c) 200 m
- d) 250 m
- e) 300 m



20. Hoje, saí atrasado para o trabalho e dirigi meu carro de modo bastante rápido, porém, quando cheguei à via principal, havia um tráfego muito intenso, o que me obrigou a reduzir a velocidade. Qual dos gráficos, a seguir, melhor relaciona o tempo gasto no meu trajeto até o trabalho e a distância da minha casa?



21. Em 2013, no Brasil, foram notificados 204.650 casos de dengue, até meados de fevereiro. Desse total, 0,16% são casos graves e 0,016% são óbitos. Em relação ao igual período, no ano de 2012, identificou-se que houve um aumento de 190% no total de casos notificados, redução de 44% nos casos graves e redução de 20% nos óbitos. De acordo com os dados, é **CORRETO** afirmar que, em 2012, o total aproximado de casos graves e de óbitos decorrentes da dengue, respectivamente, foi:

- a) 183 casos graves e 26 óbitos.
- b) 585 casos graves e 41 óbitos.
- c) 327 casos graves e 33 óbitos.
- d) 585 casos graves e 33 óbitos.
- e) 327 casos graves e 41 óbitos.

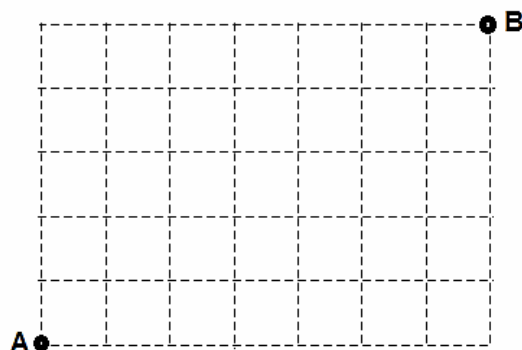
22. Uma pesquisa sobre alimentação foi realizada a partir da aplicação de 9.916 questionários. Com o fim de estimar a preferência dos pesquisados por frutas na alimentação, um pesquisador procedeu à constituição de uma amostra da seguinte maneira: numerou os questionários de 1 a 9.916 e analisou os questionários cujos números são múltiplos de 18.

Sobre a quantidade total de questionários da amostra, é **CORRETO** afirmar que:

- a) é um múltiplo de 18.
- b) é um número inteiro entre 500 e 600.
- c) corresponde à metade do total de questionários aplicados na pesquisa.
- d) corresponde a mais de 1.000 questionários.
- e) corresponde a menos de 100 questionários.



23. Um jogo de tabuleiro consiste da movimentação de peças sobre a linha pontilhada, para a direita ou para cima, deslocando uma casa por vez. A figura, a seguir, representa o tabuleiro do jogo.



Qual é o total de trajetórias (caminhos) distintas para que uma peça que está no ponto A chegue ao ponto B?

- a) 12!
 - b) 5.040
 - c) 120
 - d) 792
 - e) 4.920
24. Ao passar por um ponto de uma rodovia com radar móvel, foram registradas as velocidades (km/h) de 11 veículos, como mostra a tabela a seguir:

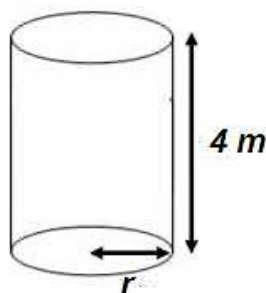
53	45	46	49	46	77	54	48	41	46	56
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Considerando os dados da tabela e que a velocidade máxima permitida, no trecho da rodovia coberto pelo radar, é de 50 km/h, pode-se afirmar que:

- a) a média das velocidades dos veículos é menor do que a velocidade máxima permitida no trecho da rodovia com o radar.
- b) a média das velocidades dos veículos excede em 11 km a velocidade máxima permitida no trecho da rodovia com o radar.
- c) aproximadamente, 64% dos veículos não excederam a velocidade máxima permitida no trecho da rodovia com o radar.
- d) somente 3% dos veículos excederam a velocidade máxima permitida no trecho da rodovia com o radar.
- e) a mediana das velocidades registradas pelo radar é 77 km/h.



25. Uma caixa d'água (figura) tem o formato de um cilindro reto e tem capacidade de 3.140 litros.



A medida, em centímetros, do diâmetro da base da caixa d'água é:
(Nota: se necessário, utilize $\pi = 3,14$)

- a) 100 cm.
- b) 50 cm.
- c) 31,4 cm.
- d) 200 cm.
- e) $30\sqrt{2}$ cm.

LEGISLAÇÃO

26. Quanto às responsabilidades do servidor público, nos termos da Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar:

- a) O servidor responde civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições.
- b) A responsabilidade civil decorre de ato omissivo ou comissivo, doloso ou culposo, que resulte em prejuízo ao erário ou a terceiros.
- c) Tratando-se de dano causado a terceiros, responderá o servidor perante a Fazenda Pública, em ação regressiva.
- d) A obrigação de reparar o dano causado por servidor público não se estende aos herdeiros deste e contra eles, portanto, não poderá ser promovida ação judicial visando à reparação patrimonial, pois a responsabilidade por ato ilícito é pessoal.
- e) As sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si.

27. Segundo a Lei nº. 8.112/90, são considerados, como de efetivo exercício, os afastamentos em virtude de, **EXCETO**:

- a) Férias.
- b) Exercício de cargo em comissão ou equivalente, em órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, Municípios e Distrito Federal.
- c) Exercício de cargo ou função de governo ou administração, em qualquer parte do território nacional, por nomeação do Presidente da República.
- d) Participação em programa de treinamento regularmente instituído ou em programa de pós-graduação *stricto sensu* no País, conforme dispuser o regulamento.
- e) Desempenho de mandato eletivo federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, inclusive para o fim de promoção por merecimento.



28. Quanto aos servidores públicos, nos termos da Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar:

- a) São estáveis, após três anos de efetivo exercício, os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público.
- b) O servidor público estável poderá perder o cargo, em virtude de sentença judicial transitada em julgado.
- c) O servidor público também poderá perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
- d) Ainda é possível a perda do cargo mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei complementar, assegurada ampla defesa.
- e) Invalidada por sentença judicial a demissão do servidor estável, será ele promovido para o nível imediatamente superior ao que ocupava na carreira antes de sua demissão.

29. Segundo a Lei nº. 9.784/99, o conceito de “unidade de atuação dotada de personalidade jurídica” corresponde à seguinte alternativa:

- a) órgão.
- b) autoridade.
- c) entidade.
- d) instituição.
- e) governo.

30. Semprônio, funcionário público federal, tomou conhecimento de que um subordinado seu estava desviando bens da Administração Pública em proveito próprio. Em razão da amizade que havia entre ele e seu subordinado, deixou de tomar as providências legais pertinentes. Agindo assim, Semprônio responderá pelo crime de:

- a) prevaricação.
- b) condescendência criminosa.
- c) corrupção passiva.
- d) corrupção ativa.
- e) concussão.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Assinale a afirmação **INCORRETA** sobre os princípios da Agroecologia.

- a) Reconhecem a agricultura familiar, tradicional, indígena, quilombola ou da reforma agrária como espaço destacado para o desenvolvimento da produção agroecológica, com enfoque na soberania alimentar.
- b) Servem tanto às gerações futuras quanto às atuais no mundo rural, pois produzir, comercializar e consumir alimentos são atividades com conteúdo ético e político que diz respeito, exclusivamente, aos agricultores.
- c) Valorizam o conhecimento popular e tradicional como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais.
- d) Buscam o entendimento do funcionamento de agroecossistemas, bem como das diferentes interações presentes nestes.
- e) Reconhecem, na agrobiodiversidade, um papel importante no enfoque agroecológico.

32. Entre as concepções e princípios orientadores do processo de transição agroecológica, podem-se destacar todos os indicados abaixo, **EXCETO**:

- a) Aniquilar pragas, doenças, ervas daninhas e espécies invasoras.
- b) Enfatizar a conservação do solo, da água, da energia e dos recursos biológicos.
- c) Restabelecer as relações biológicas que podem ocorrer, naturalmente, na unidade produtiva.
- d) Incorporar a ideia de sustentabilidade, em longo prazo, no desenho e manejo geral do agroecossistema.
- e) Mover-se de um manejo de nutrientes, por meio da importação de insumos externos, para um manejo baseado na reciclagem de nutrientes.

33. São procedimentos proibidos na produção orgânica de vegetais, **EXCETO**:

- a) A utilização de organismos geneticamente modificados (OGM/transgênicos) em qualquer etapa da produção vegetal.
- b) A utilização de material orgânico com potencial poluente ou contaminante.
- c) O uso de herbicidas químicos e derivados de petróleo.
- d) O uso de inimigos naturais para o controle de pragas.
- e) O uso de hormônios vegetais sintéticos.



34. Sobre os agroecossistemas modernos ou tecnificados, pode-se afirmar:

- I) Caracterizam-se por um alto grau de artificialização das condições ambientais.
- II) São altamente dependentes de insumos produzidos industrialmente.
- III) Utilizam insumos baseados em recursos não renováveis.
- IV) Há muita preocupação com a conservação e a reciclagem de nutrientes dentro dos agroecossistemas.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas as assertivas II, III e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I, II e III são verdadeiras.
- c) Apenas as assertivas II e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.
- e) Apenas a assertiva III é verdadeira.

35. Analise as afirmações apresentadas sobre a agricultura familiar, um dos modelos de produção agrícola que pode ser voltado para o desenvolvimento rural com base agroecológica.

- I) Incentiva o aumento da produção dos alimentos que compõem a cesta básica.
- II) Trata-se de um modelo de produção agrícola voltado para a segurança alimentar e nutricional da população.
- III) As unidades de produção da agricultura familiar associam a família, a propriedade e o trabalho.
- IV) A produção em pequenas áreas, com o trabalho familiar, não permite a busca da autonomia tecnológica na produção de alimentos.
- V) Viabiliza tanto a produção para o autoconsumo, quanto para o mercado local, em um sistema complexo e integrado de policultura, diversificado e combinado, entre produção vegetal e produção animal.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II, III, IV e V.
- d) I, III, IV e V.
- e) I, II, III e V.



36. O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) é uma política pública do Governo Federal criada para ampliar e efetivar ações para orientar o desenvolvimento rural sustentável. Fruto de um intensivo debate e de construção participativa, envolvendo diferentes órgãos de governo e dos movimentos sociais do campo e da floresta, o PLANAPO é o principal instrumento de execução da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Marque a alternativa que **NÃO** consta nas diretrizes do PLANAPO.

- a) Promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável.
- b) Promover a valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso, conservação e manejo dos recursos genéticos vegetais e animais.
- c) Ampliar a participação da juventude rural na produção orgânica e de base agroecológica.
- d) Inserir os produtos orgânicos brasileiros no mercado internacional do agronegócio visando a aumentar a renda para os produtores.
- e) Contribuir na promoção da redução das desigualdades de gênero, por meio de ações e programas que promovam a autonomia econômica das mulheres.

37. Sobre as técnicas de manejo agroecológicas, pode-se afirmar:

- I) A adubação verde é o cultivo de plantas que estruturam o solo e o enriquecem com nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre, cálcio e micronutrientes. As plantas de adubação verde devem ser rústicas e bem adaptadas a cada região para que descompactem o solo com suas raízes vigorosas e produzam grande volume de massa verde para melhorar a matéria orgânica, a melhor fonte de nutrientes para a planta.
- II) A adubação orgânica é feita através da utilização de vários tipos de resíduos, tais como esterco curtido, vermicomposto de minhocas, compostos fermentados, biofertilizantes enriquecidos com micronutrientes e cobertura morta.
- III) A adubação mineral é feita com adubos minerais naturais, tais como pó de rochas, restos de mineração, entre outros. Esses adubos fornecem nutrientes como cálcio, fósforo, magnésio, potássio e outros, em doses moderadas, conforme as necessidades da planta.
- IV) Defensivos naturais são produtos que estimulam o metabolismo das plantas quando pulverizados sobre elas. Esses compostos, geralmente preparados pelo agricultor, são tóxicos e são de alto custo.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a assertiva I não é verdadeira.
- b) As assertivas I, II, III e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as assertivas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as assertivas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas a assertiva II não é verdadeira.



38. A compostagem é um princípio biológico de transformação da matéria orgânica crua em substâncias húmicas estabilizadas, com propriedades e características completamente diferentes do material que lhe deu origem. Quanto ao processo de compostagem, marque a resposta **INCORRETA**.
- a) No início da decomposição de restos orgânicos, na fase mesófila, predominam bactérias e fungos mesófilos produtores de ácidos.
 - b) Com a elevação da temperatura, indo para a fase termófila, a população dominante será de bactérias e fungos termófilos ou termotolerantes.
 - c) A elevação da temperatura e a conseqüente alteração da flora microbiana é influenciada, em grande parte, pela diminuição da disponibilidade de oxigênio.
 - d) Passada a fase termófila, o composto vai perdendo calor e retornando à fase mesófila.
 - e) Na fase final, a temperatura diminui.
39. Sobre o uso de composto orgânico na produção de hortaliças, marque a afirmação **INCORRETA**.
- a) O composto melhora as propriedades físicas do solo porque aumenta a infiltração de água e, também, a capacidade de retenção da umidade nos canteiros.
 - b) O composto orgânico possui, em sua composição química, macronutrientes, como nitrogênio, potássio, fósforo, cálcio, enxofre e magnésio; e micronutrientes, como cobre, zinco, ferro, manganês e boro.
 - c) O composto orgânico pode ser utilizado em hortas domésticas e comunitárias, melhorando substancialmente o desenvolvimento das hortaliças cultivadas.
 - d) No preparo do composto, o ato de revirar proporciona maior aeração na pilha, introduzindo oxigênio, reduzindo os níveis de gás carbônico e estimulando a ação dos micro-organismos decompositores.
 - e) O preparo do composto orgânico para adubação de hortaliças exige muito trabalho e possui custo elevado.
40. São exemplos de adubos que podem ser utilizados na produção de hortaliças orgânicas, **EXCETO**:
- a) esterco bovino.
 - b) esterco suíno.
 - c) bokashi.
 - d) esterco de ave e capim.
 - e) adubo verde.



41. Sobre o manejo agroecológico do solo, marque a afirmação **INCORRETA**.

- a) Nos sistemas de plantio direto, a manutenção da cobertura morta, por meio da palhada na superfície do solo, fornece abrigo e fonte de energia para os organismos do solo.
- b) A aplicação de fertilizantes, herbicidas e pesticidas não chega a promover mudanças significativas na estrutura da comunidade da macrofauna, pois esta consegue se adaptar a essas perturbações.
- c) Em sistemas convencionais, a incorporação de matéria orgânica leva ao rompimento das hifas dos fungos, promovendo, preferencialmente, a atividade bacteriana.
- d) Considerando a base da cadeia nesse sistema, os fungos são favorecidos pela ausência de aração e gradagem.
- e) É de se esperar maior densidade de macrofauna, em solo de manejo orgânico, quando comparada com o manejo convencional.

42. A seguir, são apresentadas etapas importantes para a implantação de horta urbana, **EXCETO**:

- a) avaliação prévia do solo e topografia do terreno disponível.
- b) avaliação prévia da disponibilidade e acesso à água.
- c) demarcação da área útil dos canteiros.
- d) venda dos produtos em feiras locais.
- e) manutenção do sistema de produção de hortaliças.

43. Sobre o método de plantio direto, marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Utilizado em sistemas de plantio que visam a maximizar a produção em longo prazo, considerando os custos indiretos advindos da atividade agrícola.
- b) Orienta para o revolvimento mínimo do solo, restringindo-se à cova ou ao sulco de plantio.
- c) É um sistema de plantio conservacionista que está, necessariamente, vinculado ao uso de herbicidas.
- d) Prevê a prática de rotação de culturas.
- e) Orienta para manutenção da cobertura do solo.

44. Sobre os benefícios da matéria orgânica para o solo, marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Fornecimento de nutrientes para as culturas (macro e micronutrientes), pois, quando decomposta e mineralizada, a matéria orgânica se torna uma fonte de nutrientes.
- b) Aumento da capacidade de troca de cátions (CTC) do solo.
- c) Complexação de substâncias tóxicas.
- d) Diminui a porosidade do solo, pois ocupa os espaços vazios entre as partículas do solo.
- e) Atua como uma fonte de alimento para micro-organismos decompositores, que a utilizam como substrato.



45. A enxertia é uma técnica de propagação que apresenta bons resultados na fruticultura. Uma planta enxertada compõe-se de duas partes: “cavalo” ou porta enxerto e copa ou “cavaleiro”. No caso da citricultura, particularmente, o cavalo é:
- a) um fragmento da planta que se deseja propagar.
 - b) uma planta resistente a pragas e doenças do solo.
 - c) uma planta adulta produzida por cultura de tecidos.
 - d) uma planta fisiologicamente adulta, proveniente de hibridização.
 - e) uma planta híbrida resultante de um cruzamento.
46. A maior parte das árvores frutíferas que conhecemos não é formada de espécies nativas do Brasil. Das opções abaixo, marque aquela que contém as espécies frutíferas nativas do Brasil.
- a) cajá, graviola e goiaba
 - b) umbu, caju e pitomba
 - c) pequi, pitanga e figo
 - d) açaí, fruta do conde e maçã
 - e) manga, maracujá e laranja
47. A propagação vegetativa de plantas frutíferas possibilita a manutenção das características da planta progenitora, como a qualidade dos frutos, a precocidade, o potencial produtivo, além da sanidade, entre outras. A multiplicação vegetal por via vegetativa pode ser feita de várias formas, incluindo-se enxertia, estaquia, mergulhia e alporquia. A respeito desse assunto, assinale a opção **INCORRETA**.
- a) A estaquia é o processo de propagação resultante do enraizamento de um pedaço da planta (ramo, raiz etc), geralmente de comprimento e diâmetro variáveis em razão da espécie e das condições de manejo.
 - b) A enxertia é o processo de união dos tecidos de duas plantas, sempre da mesma espécie para que haja afinidade entre as partes envolvidas, dando origem a uma planta com duas partes, a copa e o porta-enxerto (ou cavalo).
 - c) A mergulhia consiste no enraizamento, na própria planta, de parte da planta a ser propagada, que é seguido pelo destacamento dessa parte. Esse processo é feito mediante o enterrio de porção do ramo curvado da planta que se quer propagar, para que enraíze.
 - d) As plantas de videira, marmeleiro, pereira e macieira devem ser enxertadas no período de inverno, enquanto as plantas de caquizeiro, laranjeira, mangueira, abacateiro e nespereira devem ser enxertadas no período da primavera.
 - e) A enxertia por borbulhia consiste em se fixar uma gema ou borbulha em um corte na casca do caule da planta, em forma de T normal ou invertido. A borbulha é estimulada a desenvolver, mediante poda, anelamento ou curvamento do porta-enxerto.



48. Quanto às exigências de clima, no Brasil, as espécies frutíferas podem dividir-se em espécies de clima temperado, subtropical e tropical. Coloque **(C)** para as afirmativas certas, **(E)** para as erradas.

- () Goiaba, manga e coco-da-Bahia são espécies do clima tropical.
- () Jabuticaba, caqui e mamão são espécies do clima subtropical.
- () Pêssego, figo e maçã são espécies do clima temperado.

Agora, marque a opção da sequência **CORRETA**.

- a) C - E - C
- b) E - E - C
- c) C - C - E
- d) E - C - E
- e) E - E - E

49. Sobre a Agricultura Urbana/Periurbana, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A agrobiodiversidade cultivada tende a ser baixa e a produção segue, religiosamente, os ciclos naturais e a sazonalidade climática.
- b) É, frequentemente, uma atividade principal no trabalho e na renda familiar, embora, geralmente, conte com o envolvimento parcial dos membros da família.
- c) Geralmente, a maioria dos membros das comunidades e dos bairros perirurbanos participa da atividade agrícola.
- d) Não exibe um padrão bem definido, podendo ser móvel ou transitória, parcialmente sobre a terra ou sem contato direto com o solo.
- e) Há diversas leis e políticas públicas que protegem e incentivam a agricultura urbana nos planos de uso e ocupação territorial dos municípios brasileiros.

50. Sobre o cultivo de hortaliças na Agricultura Urbana/Periurbana, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Os organopônicos constituem um sistema fechado de produção de hortaliças e condimentos em estruturas, contendo substrato orgânico sem vinculação direta com o solo.
- b) A construção de organopônicos é indicada para áreas improdutivas e próximas ao destinatário da produção final.
- c) A hidroponia é o cultivo de hortaliças em água e pode ser considerada uma ótima alternativa para a agricultura urbana orgânica, pois não utiliza insumos químicos.
- d) As áreas destinadas ao cultivo de hortas intensivas em área urbana não devem ser propensas a inundações e devem estar livres de sombra excessiva provocada por árvores ou edifícios.
- e) Tanto a organoponia quanto as hortas intensivas têm como objetivo obter o máximo de aproveitamento da área disponível para cultivo.



51. O transplante de mudas consiste na transferência da muda dos recipientes ou da sementeira para o local definitivo. Por isso, trata-se de uma operação que exige certos cuidados. A seguir, são apresentados alguns cuidados que devem ser tomados durante o transplante, **EXCETO**:
- a) No dia anterior ao transplante, a irrigação deve ser suspensa para o “endurecimento” das mudas, visando a facilitar a adaptação da muda ao local definitivo.
 - b) O transplante deve ser feito nas horas mais frescas do dia, de preferência no fim da tarde ou em qualquer horário, em dias nublados.
 - c) Irrigar a muda logo após o transplante.
 - d) Colocar cobertura morta ao pé da planta.
 - e) Plantar a muda ainda no recipiente plástico, para garantir que as raízes não sejam danificadas durante o transplante.
52. A respeito das recomendações gerais para a colheita de diferentes partes e órgãos de plantas medicinais, assinale a alternativa **CORRETA**.
- a) A casca e a entrecasca devem ser colhidas quando a planta estiver florida.
 - b) As flores e inflorescências devem ser colhidas no início da floração.
 - c) Frutos e sementes devem ser colhidos quando maduros.
 - d) As raízes devem ser colhidas de plantas jovens.
 - e) Ramos e folhas devem ser colhidos antes do florescimento.
53. Uma estratégia comumente utilizada para o manejo de pragas em agroecossistemas é a diversificação da vegetação. Algumas hipóteses são propostas para explicar o porquê do aumento da diversidade de plantas na área cultivada diminuir a população de pragas. Assinale, abaixo, a alternativa que **NÃO** explica porque o aumento da diversificação da vegetação pode contribuir para o manejo de pragas nos cultivos agrícolas.
- a) A diversificação da vegetação pode contribuir para a conservação da biodiversidade, pois tende a incorporar espécies de plantas nativas nos agroecossistemas.
 - b) A diversificação da vegetação aumenta a disponibilidade de alimento alternativo para os inimigos naturais.
 - c) Os inimigos naturais são beneficiados pelo aumento das áreas de refúgio, quando há diversificação da vegetação.
 - d) Com a diversificação da vegetação, aumenta-se a concentração de recursos, o que dificulta a localização e a colonização das plantas hospedeiras pelos herbívoros.
 - e) Quando há escassez de alimento, os inimigos naturais têm maior chance de sobreviver em agroecossistemas mais diversificados, visto que podem se alimentar de presas alternativas.



54. O aumento da diversidade de plantas no agroecossistema deve ser estratégico, quando se visa ao manejo de pragas. As plantas utilizadas devem possuir características que beneficiem os inimigos naturais e não favoreçam os herbívoros da cultura principal. São características desejáveis em plantas utilizadas para o manejo de pragas, nos agroecossistemas, **EXCETO**:

- a) nectários.
- b) domácias.
- c) pólen.
- d) tricomas.
- e) estípulas.

55. Além da diversificação da vegetação, que deve ser utilizada como estratégia prioritária no manejo de pragas, algumas estratégias complementares podem ser utilizadas na produção orgânica. Assinale, abaixo, a alternativa que **NÃO** representa uma estratégia permitida para o manejo de pragas na agricultura orgânica.

- a) controle biológico aumentativo
- b) controle cultural
- c) uso de extratos de plantas como, por exemplo, a nicotina pura
- d) controle por comportamento utilizando-se feromônios
- e) uso de caldas fitoprotetoras

56. Para o aproveitamento dos princípios ativos de plantas medicinais, são formas adequadas de preparo para fins terapêuticos, **EXCETO**:

- a) decocção.
- b) condensação.
- c) infusão.
- d) maceração.
- e) tintura.

57. As alternativas, abaixo, apresentam equipamentos utilizados para a coleta de material botânico em campo, **EXCETO**:

- a) prensas provisórias de trabalho e jornal.
- b) saco plástico de 50 litros.
- c) estufa.
- d) podão e tesoura manual de poda.
- e) borrifados com álcool.



58. Amostras vegetais coletadas para fins de identificação devem ser herborizadas. Para tanto, o material botânico fértil deve ser preparado na forma de:

- a) espécimes.
- b) exsiccatas.
- c) duplicatas.
- d) holótipos.
- e) prensas.

59. A coleta de plantas destinadas ao estudo químico ou ao preparo de medicamentos deve ser executada considerando diversos fatores. Em relação às plantas medicinais aromáticas, a forma adequada de secagem, visando a evitar a volatilização dos óleos essenciais é:

- a) a pleno sol.
- b) por exposição ao vento.
- c) em estufa, até 59 °C.
- d) à sombra permitindo circulação de ar.
- e) Ao sol e com ventilação constante.

60. No retorno do campo, o material coletado deve ser preparado para a secagem, onde adquirirá a forma definitiva de armazenamento. A seguir, são apresentados procedimentos de manipulação do material com a finalidade de melhorar o aspecto final da amostra, **EXCETO**:

- a) fixar o material com solução de FAA.
- b) melhorar o acondicionamento, trocando as folhas de jornal utilizadas em campo.
- c) arrumar as folhas da planta para evitar que fiquem dobradas.
- d) desbastar o material para retirar o excesso de folhas.
- e) etiquetar com a identificação provisória adotada no campo.



GABARITO - TÉCNICO DE LABORATÓRIO - AGROECOLOGIA

1.	E
2.	B
3.	A
4.	E
5.	D
6.	C
7.	B
8.	D
9.	A
10.	B
11.	E
12.	D
13.	A
14.	C
15.	D
16.	D
17.	B
18.	A
19.	E
20.	B
21.	B
22.	B
23.	D
24.	C
25.	A
26.	D
27.	E
28.	E
29.	C
30.	B

31.	B
32.	A
33.	D
34.	B
35.	E
36.	D
37.	D
38.	C
39.	E
40.	B
41.	B
42.	D
43.	C
44.	D
45.	B
46.	B
47.	B
48.	A
49.	D
50.	C
51.	E
52.	E
53.	A
54.	E
55.	C
56.	B
57.	C
58.	B
59.	D
60.	A